

A INTEGRALIDADE DOS MÉTODOS PEDAGÓGICOS DE JESUS E A EDUCAÇÃO INTEGRAL NA BNCC

THE INTEGRALITY OF JESUS' PEDAGOGICAL METHODS AND INTEGRAL EDUCATION IN THE BNCC

LA INTEGRALIDAD DE LOS MÉTODOS PEDAGÓGICOS DE JESÚS Y LA EDUCACIÓN INTEGRAL EN BNCC

Maycon Rafael Secco¹
Luiz Alexandre Solano Rossi²

Resumo

Este trabalho trata sobre a integralidade dos métodos pedagógicos de Jesus e a educação integral contemporânea na BNCC. Tal problemática consiste na pergunta: é possível aplicar os ensinamentos de Jesus ou algum de seus métodos pedagógicos e o cuidado integral com o ser humano para a busca da educação integral apontada na BNCC? A pesquisa justifica-se ao revelar a importância de entender os métodos da pedagogia de Jesus e como ela pode ser aplicada na formação educacional integral contemporânea. O objetivo geral da pesquisa é compreender o método pedagógico de Jesus e seu olhar integral para o ser humano comparando com a educação integral da BNCC. Os objetivos específicos são: analisar o método pedagógico de Jesus e o seu cuidado com o ser humano todo; entender a educação integral apoiada pela BNCC e refletir sobre os reflexos dos métodos de ensino de Jesus na contemporaneidade e o cuidado integral do ser humano com perspectiva da educação integral. Para isso, foram empregados o método de pesquisa bibliográfica, qualitativa, com pesquisa feita em artigos já publicados, livros, revistas, entre outros. A análise desse estudo demonstrou que é possível sim utilizar os métodos de ensinamentos empregados por Jesus e, também, o cuidado integral do ser humano na educação integral.

Palavras-chave: método integral de ensino; integralidade; Jesus; BNCC; educação integral.

Abstract

This work examines the integral nature of Jesus' pedagogical methods and their applicability to contemporary integral education in the context of the BNCC. This problem can be defined as follows: is it possible to apply the teachings of Jesus or any of his pedagogical methods and the integral care for the human being to the search for integral education as outlined in the BNCC? The research is justified by the need to gain an understanding of the methods of Jesus' pedagogy and to ascertain how they can be applied to contemporary integral educational formation. The overarching aim of this research is to gain insight into Jesus' pedagogical approach and his holistic view of the human being, with a view to comparing it with the integral education principles set out in the BNCC. The specific objectives are as follows: to analyse Jesus' pedagogical method and his care for the whole human being; to understand the integral education supported by the BNCC; and to reflect on the reflexes of Jesus' teaching methods in contemporary times and the integral care of the human being from the perspective of integral education. To achieve this, a qualitative bibliographical research method was employed, utilising published articles, books, magazines and other relevant sources. The analysis of this study demonstrated that the teaching methods employed by Jesus and the integral care of the human being can be effectively applied in integral education.

Keywords: integral teaching method; integrality; Jesus; BNCC; integral education.

Resumen

Este trabajo trata sobre la integralidad de los métodos pedagógicos de Jesús y la educación integral contemporánea en BNCC. Tal problemática consiste en la pregunta: ¿es posible aplicar las enseñanzas de Jesús o alguno de sus métodos pedagógicos y el cuidado integral con el ser humano para la búsqueda de la educación integral señalada

¹ Licenciando em Ciência da Religião no Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: rafaelsecco1@gmail.com

² Professor no Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: luiz.ro@uninter.com

en BNCC? La investigación se justifica al revelar la importancia de entender los métodos de la pedagogía de Jesús y cómo puede ser aplicada en la formación educativa integral contemporánea. El objetivo general de la investigación es comprender el método pedagógico de Jesús y su mirada integral al ser humano, comparando con la educación integral de BNCC. Los objetivos específicos son: analizar el método pedagógico de Jesús y su cuidado con todo el ser humano; comprender la educación integral apoyada por BNCC y reflexionar sobre los reflejos de los métodos de enseñanza de Jesús en la contemporaneidad y el cuidado integral del ser humano con perspectiva de la educación integral. Para ello se empleó el método de búsqueda bibliográfica, cualitativa, con investigación realizada en artículos ya publicados, libros, revistas, entre otros. El análisis de este estudio demostró que es posible utilizar los métodos de enseñanza empleados por Jesús y también el cuidado integral del ser humano en la educación integral.

Palabras clave: método integral de enseñanza; integralidad; Jesús; BNCC; educación integral.

1 Introdução

O tema da integralidade dos métodos pedagógicos de Jesus e a educação integral contemporânea na BNCC abordada o estudo dos ensinamentos de Jesus e o cuidado com o “homem todo”, a integralidade de sua pedagogia e a busca pela educação integral da BNCC. Jesus apresentou uma pedagogia integral olhando para o “ser humano todo”. Jesus, ao ensinar, olhou para as pessoas de forma integral e partindo desses pensamentos surge o problema da pesquisa.

A pesquisa justifica-se ao revelar a importância de entender os métodos da pedagogia de Jesus e como ela pode ser aplicada na formação educacional integral. Jesus, ao ensinar, já se preocupava com a integralidade das pessoas. Essa pesquisa é relevante, pois ligará o passado que serve de base para o presente, buscando um futuro mais promissor. Sendo assim, a pesquisa torna-se relevante para que as demais pessoas possam compreender a busca constante pela educação integral por meio das propostas da BNCC, por exemplo, gerando um grande impacto e mudanças nos alunos, à medida que vão sendo aplicadas.

Esse tema foi escolhido, pois trata da formação do ser humano de forma integral (seja questão física ou socioemocional, capaz de desenvolver pessoas saudáveis). A pesquisa pretende resolver o problema proposto, observando os ensinamentos/cuidados de Jesus frente às pessoas. Dessa forma, a pesquisa trará benefícios sobre o tema, de modo que pessoas saudáveis, emocionalmente, possam ter um melhor desenvolvimento de suas capacidades e competências. O tema da pesquisa possui importância para o contexto atual da educação, em que cada vez mais são apresentados debates sobre o tema de uma educação integral que respeita e leva em conta o ser humano como um todo, um ser completo que busca desenvolver suas capacidades.

Apesar de se tratar de um tema que vem sendo debatido por algum tempo, a pesquisa trará novidades ao discorrer sobre a pedagogia de Jesus e a integralidade do seu ensino. Por vezes, falar em pedagogia de Jesus pode-se gerar algum desconforto ou, até mesmo, preconceito

em alguns meios, porém, analisa-se o feito que Jesus teve ao pegar pessoas totalmente despreparadas, “pedras brutas”, inseguras, instáveis ou impetuosas e, até certo ponto, ignorantes (Price, 1980), transformando-as em pessoas maduras e saudáveis capazes de revolucionarem o mundo de sua época. Dessa forma, ao analisar os métodos pedagógicos integrais de Jesus, buscando observar os pontos de educação integral da BNCC, essa pesquisa trará, de certa forma, novidade para o tema pesquisado.

A relevância do tema pesquisado, ao observar os efeitos de uma educação integral, pode-se dizer que aparece tanto no meio político (pessoas mais capacitadas, cultas e bem resolvidas), no social (a educação integral sem dúvida contribui para o combate de muitos problemas na sociedade), quanto no econômico (a formação integral busca desenvolvimento de capacidades e as competências das pessoas).

A partir dos pontos acima apresentados, a pesquisa contribuirá com a ciência na medida em que apresentará dados sobre a pedagogia/educação integral de alunos e demais pessoas que se interessam pelo tema. A pesquisa tem como objetivo geral compreender o método pedagógico de Jesus e seu olhar integral para o ser humano, comparando com a educação integral da BNCC. Os objetivos específicos são: analisar o método pedagógico de Jesus e o seu cuidado com o ser humano como um todo; entender a educação integral proposta pela BNCC; refletir sobre os métodos de ensino de Jesus na contemporaneidade; sobre o cuidado integral do ser humano com a perspectiva da educação integral.

A pesquisa é de natureza bibliográfica, documental, usando como base materiais já publicados, livros, artigos científicos, documentos, entre outras obras. Os resultados da pesquisa serão apresentados de forma qualitativa, em que a pesquisa não se traduz em números, não utiliza métodos estatísticos e o pesquisador busca se aprofundar em questões subjetivas do fenômeno.

2 Educação e pedagogia

No decorrer do tempo, a educação assume diversos prismas, dependendo da cultura em que está inserida, das normas, princípios ou ainda leis norteadoras responsáveis pelo seu desenvolvimento, aos quais está inserida. Champlin define a educação como “o desenvolvimento e o cultivo sistemático das capacidades naturais, por meio do ensino, do exemplo e da prática. Inclui tanto o conhecimento teórico quanto a experiência prática, no desenvolvimento de habilidades diversas” (Champlin, 2014, p. 268).

José C. Libâneo complementa essa definição dizendo que:

Educação é um conceito amplo que se refere ao processo de desenvolvimento unilateral da personalidade, envolvendo a formação de qualidades humanas – físicas, morais, intelectuais, estéticas – tendo em vista a orientação da atividade humana na sua relação com o meio social, em determinado contexto de relações sociais. A educação corresponde, pois, a toda modalidade de influências e interações que convergem para a formação de traços da personalidade social e do caráter, implicando uma concepção de mundo, ideais, valores, modos de agir, que se traduzem em convicções ideológicas, morais, políticas, princípios de ação frente a situações reais e desafios da vida prática (Libâneo, 2013, p. 22-23).

Libâneo também contribui ao tecer ideias e buscar definições a respeito da pedagogia. Para ele, a pedagogia é entendida como o modo que se ensina por meio do uso de técnicas de ensino, (compreendidas aqui como métodos de ensinamentos ou pedagógicos), além de afirmar que a pedagogia possui um significado mais amplo, realçando-a como uma área de conhecimento sobre questões educativas, que vai além de técnicas e/ou normas que direcionam/orientam a ação educativa. Para ele:

Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana (Libâneo, 2002, p. 30).

Ao olhar para o passado, observa-se diversos personagens da história que foram fundamentais para a educação e a pedagogia em um contexto geral. A partir da visão de pedagogia de Libâneo, será analisada a pedagogia de Jesus e cuidado com o “humano todo”.

3 O cuidado com o “ser humano todo” e os métodos pedagógico de Jesus

3.1 Métodos de ensinamentos mais comuns na cultura judaica até Jesus

Analisando o contexto educacional da cultura em que Jesus estava inserido, é natural que a educação e a cultura estivessem intimamente ligadas à religiosidade judaica da época. Segundo Santos, o objetivo da educação no Antigo Testamento bíblico era a “transmissão das tradições religiosas, juntamente com os costumes e valores da comunidade, e as habilidades litúrgicas e técnicas” (Santos, 2017, p. 28, 29), portanto, utilizou-se durante o um logo período, para a maior parte das pessoas, os métodos de ensino “baseado no aprendizado cotidiano, [uma] memorização dos acontecimentos diários foi realizada por recitação oral e escrita” (Santos, 2017, p. 29). De acordo com Aranha (2006) sobre o ensino dos filhos, principalmente para os hebreus:

Como nas demais civilizações antigas, os hebreus estavam impregnados da religiosidade transmitida pela Bíblia, livro sagrado com os fundamentos do judaísmo

e que chegou até os tempos atuais. No entanto, significativas diferenças distinguem os hebreus dos demais povos (...) é a importância dada a todo ofício, bem como o reconhecimento do valor da educação para o trabalho, o que atestam as seguintes citações: “A mesma obrigação tens de ensinar a teu filho um ofício como a de instruí-lo na Lei” (Aranha, 2006, p. 50).

Para o povo hebreu, no Antigo Testamento, a responsabilidade de ensinar os filhos normalmente era dos pais até os cinco anos. No judaísmo antigo, conforme destaca Santos, “os filhos do sexo masculino entre as idades de cinco e vinte anos normalmente frequentavam escolas de sinagoga e eram treinados por meio da Torah, da Mishnah e do Talmud” (Santos, 2017, p. 32) já as mulheres jovens, “eram educadas para as habilidades domésticas culturalmente aceitáveis. Havia profissões que estavam abertas às mulheres, incluindo as de enfermeira e parteira, cozinheira, tecelã, perfumista, cantora” (Santos, 2017, p. 32). Essa ainda era a principal realidade do ensino nos tempos de Jesus, e, de certa forma, ele acaba deixando de lado esses métodos e desenvolve métodos únicos, ou em alguns momentos parecidos com de outras culturas, como a cultura grega de ensino, mas sem perder a essência judaica, aplicando isso às pessoas que eram ensinadas por ele, ainda que de forma inconsciente.

3.2 O cuidado de Jesus com o “ser humano todo”

É de conhecimento comum que nada se desenvolve sem um método, por mais básico que ele possa ser considerado, não deixa de ser um método, e esse é o ponto que será abordado, o “método pedagógico de Jesus e o seu olhar integral” para o ser humano. Não é ao acaso que Jesus é chamado de Mestre até os dias atuais, ele já era chamado por esse título em seus dias, como é possível ser observado nos textos bíblicos, e continua sendo considerado o Mestre dos mestres ainda hoje, em Marcos 9:5 a palavra “Mestre” é “*rhabbi*” que significa “meu grande mestre, meu ilustre senhor” (Strong, 2002, p. 4461), essa expressão revela a importância do ensino durante o ministério de Jesus, esse título também tinha grande significado entre os judeus e indicava respeito e autoridade, ainda conforme Pfeiffer *et al.*, 2007, *apud* Fonseca *et al.*:

O ministério de Jesus por toda a Palestina é descrito como sendo essencialmente de ensino, seja para as multidões casuais ou para os seus próprios discípulos; quer nas sinagogas, nos lugares públicos, ou na audiência dos líderes religiosos (Lc 5.17). [...] A reputação do Senhor Jesus Cristo como mestre rapidamente lhe trouxe o respeitoso título de *rabi*, ou *raboni* (“meu senhor”, um extraordinário título para um mestre distinto) por parte de seus discípulos (Bíblia, 2018, Mc 9, 5; 11,21; Bíblia, 2018, Jo 1, 49), daqueles que o ouviam (Bíblia, 2018, Mc 12,14; Bíblia, 2018, Jo 3,2), e até mesmo de seus inimigos (Bíblia, 2018, Lc 10, 25; 11, 45; 19, 39; 20,28) (Pfeiffer *et al.*, 2007, *apud* Fonseca *et al.*, 2024, p. 31).

Não pode ser afirmado por meio das passagens bíblicas se Jesus fez usos de métodos deliberadamente, ou seja, não é possível afirmar que Jesus tinha consciência do uso de tais métodos em seus ensinamentos, conforme aponta Price:

Não se pode afirmar que Jesus tivesse consciência do estudo de certos métodos ou do seu emprego nas lições que dava. Tudo parece indicar que não, notadamente no sentido em que o fazemos hoje em dia. Contudo, da maneira habilidosa porque os empregou, depreendemos que ele foi verdadeiro mestre no uso de métodos. Certamente aqueles métodos lhe eram coisa natural, e não fruto de deliberados estudos e planificações, e brotavam da ocasião e da necessidade. Não obstante, os resultados eram essencialmente os mesmos. Jesus é incomparável no uso de métodos, e ensinou como nenhum outro. Praticamente tudo aquilo que hoje é mui comum nas atividades educacionais foi usado por Jesus, ao menos como embrião (Price, 1980, p. 74).

Um ponto importante, para dar início à análise, é que Jesus rompe com os sistemas de ensino até então conhecidos, em que apenas determinado público tinha acesso ao estudo, normalmente as classes abastadas e pessoas do sexo masculino era quem tinha a oportunidade de receber uma educação de ensino. Jesus quebra esse paradigma, pois, ensinava aos pobres, mulheres e demais pessoas que não tinham o direito ou condições de estarem recebendo uma educação, conforme descreve Cury (2010):

Na escola de Cristo não há reis, políticos, intelectuais, iletrados, moralistas e imorais. Todos são apenas o que sempre foram, ou seja, seres humanos. Ninguém está um milímetro acima ou abaixo de ninguém. Todos possuem uma relação fraternal de igualdade (Cury, 2010, n.p.).

Não há hierarquia no público de Jesus, em sua “sala de aula” todos têm o mesmo direito, não é levado em consideração a posição social, se é homem ou mulher, jovem ou ancião, o ensino que Jesus trouxe é para todos, sem discriminação. Para Jesus, “ninguém era indigno e desclassificado por qualquer condição ou situação” (Cury, 2010, n.p.), mas todas tem o mesmo valor, ou seja, a prostituta tem o mesmo valor do moralista.

O que pode ser inferido, ao observar os métodos de ensino utilizados por Jesus, é que eles são utilizados para o preparo e para o cuidado integral das pessoas, sem distinção de gênero ou classe social, todos que ouviram e praticaram os ensinamentos de Jesus tiveram suas vidas transformadas.

4 Os métodos de ensinamentos de Jesus

Para Griggs (2015, p. 25 *apud* Moul, 2019, p. 68) o Mestre era:

um contador de histórias (ao contar parábolas), um guia (ao convidar pessoas para segui-lo), alguém que fazia perguntas (os evangelhos estão cheios delas), alguém que traduzia em ação o que ensinava (lavou os pés dos discípulos para ensinar-lhes a servir os outros) e muito mais (Griggs, 2015, p. 25 *apud* Moul, 2019, p. 68).

Um dos métodos mais comuns que Jesus utilizou, principalmente para seus discípulos (discípulos esses que não eram escribas ou fariseus, que já possuíam uma cultura refinada e que eram as principais classes intelectuais da sua época). Jesus escolheu pessoas simples, sem muita instrução, e conforme Cury, um dos principais métodos utilizado por ele com seus discípulos foi o de “continuamente provocar a inteligência dos seus discípulos e os estimulava a abrir as janelas de suas mentes” (Cury, 2010, n.p.).

Jesus desenvolveu o raciocínio das pessoas que ensinava com seus pensamentos e ideias inovadoras para quem o escutava. Com pensamentos sempre originais e ensinamentos que, de certa forma, chocavam-se contra os paradigmas que haviam aprendidos ao longo de suas vidas, Jesus não dava respostas prontas quando questionado; era comum responder com outra pergunta, fazendo o uso do método hipotético ao qual se adapta a grupos de todas as idades, como por exemplo em Lucas 10:26, em resposta ao questionamento do homem da Lei, Jesus respondeu com perguntas: “ao que Jesus lhe propôs: “O que está escrito na Lei? Como tu a interpretas?” (Bíblia, 2018), e diversas outras ocasiões como em Lucas 20. 2-3; a falta de uma resposta direta obriga as pessoas a desenvolverem o raciocínio lógico próprio, Jesus desafiava as pessoas que ele ensinava a terem uma mudança de mente e, conseqüentemente, de vida. Para compreender isso Cury (2010, n.p.) escreve:

O maior trabalho de um mestre não é fornecer respostas, mas estimular seus alunos a desenvolverem a arte de pensar. Todavia, não há como estimulá-los a pensar se não aprenderem sistematicamente a perguntar e duvidar [...]. Cristo era um exímio perguntador [...], às vezes, ele mais perguntava do que respondia (Cury, 2010, n.p.).

O método de perguntas ou catequético usado por Jesus é um dos métodos mais antigos, sendo usado desde o Antigo Testamento. Sócrates ficou famoso usando esse método, foi amplamente usado no passado e continua no presente. Sobre o método de usar “parábolas”, Jesus era um “contador de histórias”, segundo Fernandes, “Jesus falava em parábolas [...] Jesus, sempre deixava a pessoa meditar, tirar conclusões do que era mais necessário para sua vida. O seu discurso era informal e o seu ensino não tinha regras nem padrões” (Fernandes, 2001, p. 77-78). Ainda segundo o autor, Jesus era “um artista, um construtor de mundos, um feitor de coisas novas” (Fernandes, 2001, p. 77). Ele não apenas demonstrava a teoria, mas também a prática, no meio de seus ensinamentos era natural curar as pessoas, alimentar as multidões. Usava as práticas do cotidiano das pessoas para que elas entendessem o que ele estava ensinando, assim,

quando seu público era de pescadores, agricultores ou pessoas incultas, seu ensino utilizava uma linguagem que todos compreendiam. Para Lima “as palavras são usadas por Jesus para explicar a mensagem usando exemplos concretos do povo. Para isso, se utilizou das parábolas, que problematizam as situações, colocando duas coisas lado a lado para efeitos de comparação” (Lima, 2017, p. 35).

Em alguns momentos, seus discípulos não compreendiam, ou Jesus não explicava, a parábola logo após ser expressa, dessa forma, Jesus utilizava outro método, as explicações particulares, conforme pode ser observado em Marcos 4: 13-20, em que os discípulos pedem para que Jesus explique a parábola narrada momentos antes. Para Kenner (2017, p. 155, *apud* Fonseca *et al.*, 2024, p. 34) ele:

explica que era comum que os mestres judeus ensinassem por parábolas [...], mas caso algum mestre contasse alguma história e não explicasse qual a sua mensagem, eram os mais próximos do mestre, que ouviam com mais atenção e que detinham maior conhecimento (justamente por pertencerem a esse grupo privilegiado) que teriam melhores condições de entender o sentido dessas parábolas (Kenner, 2017, p. 155, *apud* Fonseca *et al.*, 2024, p. 34).

Jesus contava histórias práticas que pescadores entenderiam o que ele estava falando (Bíblia, 2018, Mt 4:19, 20; Lc 5:10,11); quando o público era de agricultores, Jesus contava histórias sobre agricultura, campo, vinhas etc., (Bíblia, 2018, Mt 13), ele partia do conhecido para ensinar o desconhecido; quando o público era de intelectuais era normal Jesus usar expressões como “o que está escrito na Lei” (Bíblia, 2018, Lc 10:25,26) seguido de “Eu porém vos digo” (Bíblia, 2018, Mt 5:17-37), Jesus estimula a memória das pessoas que ele ensina, e esse era um ponto muito importante, pois Jesus sabia que é muito mais importante estimular seus discípulos a arte de pensar do que passar uma grande quantidade de informações que não tinham relação com o cotidiano deles e que certamente logo seriam esquecidas. De acordo com Cury (2010):

Cristo era um agradável contador de histórias, paciente e carismático na arte de ensinar [...], Cristo estimulava o prazer de aprender, retirava os alunos da condição de espectadores passivos do conhecimento para se tornarem agentes ativos do processo educacional, do processo de transformação (Cury, 2010, n.p.).

Ao longo de seus ensinamentos, diversas vezes Jesus fez uso de gestos/attitudes práticas para ensinar verdades, por exemplo, quando queria ensinar contra a discriminação estética, ele se dirigiu até a casa de Simão, o leproso, para jantar com ele, contra discriminação social se dirigiu para a casa de Zaqueu, o chefe dos cobradores de impostos. Discriminação contra as mulheres, demonstrava misericórdia com justiça ao perguntar “quem não tem pecado atire a

primeira pedra” (A Bíblia, 2018, João 8,7), porém não concordou com as atitudes erradas dela ao dizer “vai e não peques mais” (Bíblia, 2018, João 8.11). Sobre o uso de gestos/atitudes por Jesus, Cury (2010) comenta:

Muito já se escreveu sobre Cristo, assim como foram feitos diversos filmes e peças teatrais sobre ele. Várias obras retrataram o mestre da escola da existência de maneira muito superficial, sem levar em consideração a sua extraordinária inteligência. Ele é o personagem mais comentado do mundo. Porém, muitos não compreenderam que ele transmitiu ricas mensagens não apenas pelo que falou, mas pelo que não falou, pela eloquência dos seus gestos e pelos seus momentos de silêncio (Cury, 2010, n.p.).

Os gestos/atitudes de Jesus resultavam em ensinamentos audiovisuais, corroborando para que os seus ensinamentos fossem gravados com maior facilidade na memória de seus alunos. Para Cortez e Martins (2014):

Jesus usou o método audiovisual. Os psicólogos ensinam que as impressões que entram pelos olhos são as mais permanentes. Jesus utilizou este método: Mateus 6,26 (olhai para as aves do céu), Mateus 6,28 (olhai para os lírios dos campos), João 10,9 (eu sou a porta); João 15,5 (eu sou a videira verdadeira, vós as varas); Jesus usou o método de narração. São histórias, como janelas deixando a luz entrar. A história é para as crianças o que o sermão é para os adultos, Jesus para ensinar certa lição a Pedro usou método de tarefas. Mateus 17,24-27. Outro exemplo: João 9,6-7, Marcos 6,45-62, Mateus 17,16-21, Lucas 9,14-17; Atos 17,11 (Cortez; Martins, 2014, p. 4).

Durante um período em que os ensinamentos praticamente eram todos passados dentro de quatro paredes de uma sinagoga, Jesus, como o Mestre, dá um maior foco no estudo de campo, levava seus alunos para aulas práticas, conforme Tye (2018, n.p.) aponta, Jesus “ministrando aulas também ao lado de um poço (Jo 4,1-42), em uma montanha (Mt 5,1-11), em uma casa (Lc 10,38-42), durante um banquete (Lc 5,29-39), em um barco (Mc 4,35-41), nos campos (Lc 6,1-5) e, até mesmo, durante uma caminhada (Lc 24,13-35)”.

Durante o ministério de Jesus é possível observar o constante uso do método expositivo para ensinar, como, por exemplo, em Mateus 5,7; Mateus 24,25 e João 14,17. Price (1980, p. 85) usa o termo de “preleções” ou ainda “discurso didático”, e Jesus faz uso amplo dele, seja falando para multidões ou para um público pequeno, as preleções de Jesus causavam reflexões.

Jesus fez uso de objeto para transmitir ensinamentos, e para transmitir lições objetivas é normal o uso de alguns objetos que simbolizam a verdade ensinada. Objetos como mapas, maquetes, modelos, quadros, desenhos, entre outros, são objetos importantes para professores transmitirem com maior propriedade seus objetivos de ensino. Jesus não era diferente, ele utilizou inúmeros objetos para transmitir seus ensinamentos. Para Price, “o valor dos objetos está no apelo da vista, aos olhos e no definido e prático pelo qual representa aquilo que se descreve”

(Price, 1980, p. 74), ou seja, uma vez que os educandos estão observando na prática, é possível prender mais a atenção deles e, conseqüentemente, a aprendizagem.

Pode ser observado que Jesus, em meio a seus ensinamentos, usa crianças para mostrar aos seus alunos sobre qual era a atitude que precisavam ter para alcançar o Reino de Deus (Mateus 18: 1-4); para ensinar a importância da humildade ele lava os pés dos seus discípulos (João 13: 1-13); ao ser questionado se era correto pagar imposto para César, Jesus solicita uma moeda, mostrando o rosto cunhado nela, após isso, pergunta de quem era o rosto que estava representando na moeda, após receber a resposta que o rosto era de César, Jesus de maneira pedagógica professa “de a César o que é de César, à Deus o que é de Deus” (Mateus 22. 15-22); a cura do paraplégico em Mateus 2: 6-12, mostrando que se ele tinha poder para curar os enfermos também tinha o poder para perdoar os pecados; e nos evangelhos podem ser encontradas inúmeras lições que Jesus usou para tornar mais claros, mais interessantes e mais atrativos seus ensinamentos.

Jesus usou o método de discussões, ou ainda debates, ao contrário do método de contar histórias no qual, normalmente, é apenas o professor que fala, ou ainda ao método de recitação, que só o aluno repete de forma decorada o conteúdo, sem assimilar completamente a essência dele, nesse método tanto o professor quanto os alunos participam. Por meio do debate, Jesus pode conduzir seus alunos a terem pensamentos críticos a respeito do tema proposto. Esse método que atualmente é muito utilizado, o professor não está no centro, mas atua nos “bastidores” direcionando os alunos ao conhecimento pretendido.

A forma libertadora de Jesus ensinar não era bem-vista pelas pessoas que estavam no poder, ou ainda pelas pessoas que tradicionalmente tinham o poder de transmissão do conhecimento, os escribas (Lima, 2017, p. 34), um dos principais motivos da perseguição enfrentada por Jesus, veio a partir do momento em que ele começou a ganhar notoriedade pelo povo a partir dos seus ensinamentos, os quais eram revestidos de autoridade, visto que Jesus vivia aquilo que ensinava, trazendo uma “revisão” daquilo que era ensinado até então, trazendo ensinamentos libertadores e novos, diferindo dos escribas, conforme Mesters:

Jesus é um leigo que não estudou na escola oficial, mas o povo reconhecia que nele existia sabedoria (Mc 6, 2) e ficava impressionado com o jeito que Jesus tinha de ensinar: “um novo ensinamento! Dado com autoridade! Diferente dos escribas” (Mc 1.22,27) Por isso foi perseguido pelas autoridades. Como Jó aos olhos dos três amigos, assim Jesus, aos olhos dos escribas e fariseus, era um homem sem Deus (Jo 9.16), contrário ao Templo e à Lei de Deus (Mt 26.61) (Mesters, 2016, p. 46,47).

Por fim, é preciso citar os milagres realizados por Jesus como um de seus “métodos de ensino”. Lima comenta a respeito de que “os milagres, portanto, ao mesmo tempo em que

operam a cura, com ela evidenciam o poder de Deus, e com os relatos dos milagres propaga a ação e palavra de Deus” (2017, p. 39). Ou seja, Jesus utilizou os milagres como forma de espalhar a sua palavra. Pode ser entendido também que os milagres, curas etc., são partes fundamentais de seu ensino. Para Hackmann (2000 p. 58,59), os milagres eram fundamentais para provocar a fé, de modo que os milagres podem ser caracterizados da seguinte forma:

1. relação explícita com a fé, pois esse deve levar à fé ao provocar a pergunta “quem é este?” (Mc 1.27). [...];
2. manifestação do “poder” de Jesus nos vários ambientes e situações;
3. manifestação de autoridade-poder que age com força libertadora e benéfica em favor das pessoas desamparadas (Hackmann, 2000 p. 58-9).

Dessa forma, entende-se que o ensino de Jesus, apesar de não usar uma “cartilha” com métodos pré-estabelecidos, ele faz uso de inúmeros métodos com o propósito de um ensino integral daqueles que ouvem e observam os seus ensinamentos.

5 A educação integral apoiada pela BNCC

Antes de iniciar as observações sobre a educação integral proposta pela BNCC, é preciso fazer algumas definições pontuais, sobre o que é a BNCC e sobre o que é educação integral. De acordo com o próprio documento da BNCC:

a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 2018, p. 7).

A BNCC, é um documento normativo e exclusivo para a educação escolar:

Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN) (Brasil, 2018, p. 7).

Quando se fala de educação integral, é preciso entender alguns conceitos e diferenciar a educação integral da educação em tempo integral, apesar de ambas terem o nome parecido elas não necessariamente são sinônimas. Segundo Librik *et al.*, “pensar em um conceito para definir o que seja a Educação integral é difícil, sempre teremos possibilidades e aproximações” (2012, p. 111), porém, ainda segundo as autoras “tal é o nível de complexibilidade do assunto

[...] que o governo federal estabeleceu leis que apresentam e direcionam a abordagem da Educação integral” (Librik *et al.*, 2012, p. 111).

A problemática maior sobre esse tema é que inúmeras pessoas confundem a educação em tempo integral com a educação integral. Sena explica que educação em tempo integral “refere-se ao fato de o aluno ficar um período maior na escola, o que supostamente lhe permite uma “educação integral” (2021, p. 53). Ao usar o “supostamente”, pode ser entendido que mesmo em escolas com tempo integral, na maioria das vezes a educação integral não acontece, porém, não é possível negar que um dos primeiros passos para a educação integral são escolas de tempo integral. Para Sena, a educação integral “diz respeito a todo o processo, nas mais variadas dimensões” (Sena, 2021, p. 53). Librik *et al.* explica que essas dimensões são as de “tempo, espaço e pessoas” (Librik, *et al.*, 2012, p. 111), é preciso então buscar uma integralidade em âmbito físico, intelectual, emocional, cultura e social que envolve o sujeito. A partir do momento que essas frentes são levadas em conta na caminhada de aprendizado do aluno, pode-se pensar então em educação integral.

No contexto da educação brasileira, segundo o próprio documento da BNCC, a educação integral “apareceu pela primeira vez em 1930” (Brasil, 2018, p. 14), mesmo que os primeiros passos dela e nem sempre com o mesmo significado. A BNCC está comprometida com a educação integral, quando afirma que:

Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades (Brasil, 2018, p. 14).

Importante ainda dizer que para a BNCC, independente do tempo da jornada escolar, foi descrito no documento a concepção da educação integral sendo que o:

conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar formas de existir (Brasil, 2018, p. 14).

Pelo fato de que a ideia de a educação integral não ser nova, poderia se pensar que ela está ficando ultrapassada, porém não é o que se observa, com os avanços tecnológicos, mudanças sociológicas constantes, garante-se que o processo da educação integral continua se desenvolvendo ao longo do tempo, o que gera dificuldades que podem ser superadas com políticas públicas e sociais intersetoriais, conforme concordam Sena (2021, p. 56) e Librik *et al.* (2012, p. 114).

Dessa forma, para se ter êxito com a educação integral e as propostas das políticas públicas, é necessário levar em consideração a escola como um agente promotor de direito social, no qual leva-se em conta o contexto social em que a escola está inserida, cultural, econômica e historicamente (Librik *et al.*, 2012). A escola não pode estar isolada, é necessário encontrar “caminhos intersetoriais”, para que possa ser construídas ações realmente efetivas. Em uma analogia simples, a educação integral precisa contar com ajuda para que possa “construir pontes” ligando as “ilhas que ainda estão isoladas” umas as outras. Para que isso ocorra de forma efetiva, Leclerc (2009), afirma que é necessário que ocorra o:

diálogo entre os Ministérios da Educação (MEC), da Cultura (MC), do Esporte (ME), do Meio Ambiente (MIMA), do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), do Ministério da Ciência e da Tecnologia (MCT), da Secretaria Nacional de Juventude e da Assessoria Especial da Presidência da República (Leclerc, 2009, *apud* Librik *et al.*, 2012, p. 114).

Bittencourt faz uma crítica em relação ao documento da BNCC, principalmente em relação ao tema da educação integral, pois segundo a autora, ao usar o termo competências e habilidades, sua finalidade acaba se tornando “pragmática, pois o objetivo nessa formação ampla dos sujeitos é a eficiência e a eficácia do trabalhador no desempenho de suas atividades laborais” (2019, p. 1172), o que acaba fugindo da busca intensa pela formação integral como um todo. Bittencourt aponta algumas contradições ao equiparar o conceito de educação integral e o uso das competências na BNCC. Segundo ela,

A partir dessas definições do documento, podemos identificar algumas contradições. Inicialmente, destacamos que, embora o documento reafirme a busca pelo desenvolvimento humano integral na perspectiva da aquisição de competências, a sintonia com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes, esta não constitui a característica principal do seu desenho curricular, já que se trata de um documento curricular que especifica previamente todos os objetos de conhecimento de todas as áreas, em cada grau de ensino, cada qual com seus respectivos objetivos de aprendizagem, denominados de “habilidades”. Uma outra contradição da BNCC em relação ao compromisso com uma formação integral diz respeito às possibilidades de integração curricular, um requisito importante em currículos de educação/formação integral. As habilidades correspondentes a cada componente curricular definido referem-se a diversos tipos de objetivos (conceituais, procedimentais e atitudinais). Assim sendo, nem sempre são de fato habilidades, que deveriam se referir apenas aos

objetivos procedimentais, isto é, à utilização dos conhecimentos em situação. Essa confusão na terminologia em um currículo organizado por competências remete à falta de distinção entre os elementos que constituem uma competência (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores), o que corresponde, por sua vez, à falta de distinção entre os tipos de conteúdo (conceitual, atitudinal ou procedimental). Disso, resultam listas de objetivos de aprendizagem (as chamadas habilidades) fragmentadas e misturadas, para cada componente curricular, dentro de cada uma das áreas (Bittencourt, 2019, p. 1173-1774).

Conclui afirmando sobre a educação integral da BNCC que,

Portanto, se há, nesse desenho curricular, como se pressupõe em um currículo por competências, conhecimentos, habilidades ou atitudes comuns, que poderiam, eventualmente, ser compartilhadas entre as áreas, de modo a assegurar algum eixo de integração curricular, é bastante difícil de identificá-los nessa formulação de uma base curricular. [...] A partir dessa concepção [...] podemos pressupor que aquisição de competências gerais, que deveriam resultar em currículos organizados por competências, da integração entre as competências específicas, mostra-se muito pouco plausível. Temos um desenho curricular marcado por listagens de objetivos de aprendizagem (as denominadas habilidades) diversificados, bastante delimitados dentro de cada área de conhecimento, de natureza estritamente disciplinar. [...] Portanto, sem eixos claros de integração (que poderiam ser, como no caso dos programas governamentais direcionados para a educação integral, os macrocampos), podemos presumir que, com a adoção da BNCC, a formação dos estudantes continuará bastante fragmentada, centrada ora na busca pela aquisição de um conhecimento, ora no desenvolvimento de uma atitude ou no desempenho de uma habilidade (Bittencourt, 2019, p. 1774).

A partir dos apontamentos feitos por Bittencourt, pode ser observado que há um longo caminho para ser percorrido pela educação integral. Ao longo do tempo, inúmeros debates têm sido feitos, políticas públicas incrementadas, visando a melhor forma possível para que estudantes tenham uma educação integral, pois segundo Zucchetti e Moura (2016), a educação integral é uma “questão de direitos humanos” e o desafio da escola hoje é “educar e proteger”.

6 Os reflexos dos métodos de ensino de Jesus na contemporaneidade e o cuidado integral do ser humano com perspectiva da educação integral

Ao observar todos os debates que estão sendo gerados para obter uma educação mais humana, integra que para contemplar a todos é preciso olhar para o “retrovisor”, apesar dos debates para tais temas parecerem recentes, alguns dos métodos que são aplicados atualmente com o discurso de uma educação integral, já eram usados, mesmo que como um “protótipo”, por Jesus.

Os métodos utilizados por Jesus, valorizaram o ser humano, trazendo uma elevação no sentido de todos serem merecedores de uma educação integral e de qualidade. Uma educação que não está preocupada apenas com o volume de conteúdo apresentada e/ou interessada na decoração, como era a educação nas sinagogas e em alguns métodos clássicos de ensino.

Antes da aparição de Jesus ensinando, alguns grupos de pessoas eram impedidos de terem uma educação de qualidade. Para Price, “os ensinamentos do Mestre, contribuíram de forma imensa para modificar o estado de coisas e determinadas atitudes erradas” (1980, p. 96). Ainda aponta para algumas coisas que o ensino de Jesus mudou e que os seus efeitos ainda são sentidos atualmente como “transformação de vidas; incentivo para reformas; melhoria das instituições; saturação da literatura; a influência nas artes; inspiração da filantropia; inspiração para servir etc.” (Price, 1980, n.p.).

Os métodos de Jesus, assim como os métodos mais eficientes de ensino, não tinham o foco de ensinar as pessoas para desenvolverem “X” função na sociedade, mas ele focava no desenvolvimento integral da pessoa, seus ensinamentos buscavam mudar a forma de pensar, e de certa forma o modo de vida das pessoas; uma busca constante pela liberdade intelectual, emocional e social do ser humano, “e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará” (Bíblia, 2018, João 8,32).

Jesus estimulou os seus alunos a passarem a diante os ensinamentos que receberam “ide e fazei discípulos, ensinando-os” (Bíblia, 2018, Mt 28,19-20), a maior prova que se pode observar que as pessoas aprenderam é quando elas conseguem reproduzir e passar a diante os ensinamentos que receberam. Price (1980 n.p.) entende que Jesus tinha objetivos e finalidades previamente definidas e sabia exatamente o lugar que queria chegar. Para isso, fez uso da didática para alcançar seus objetivos. Segundo Lamartine, “a didática é o ramo da pedagogia que estuda os fundamentos, condições e formas de realizar o ensino” (2019 n.p.), sendo assim é por meio dela que os objetivos pedagógicos e sociopolíticos propostos são transformados em objetivos reais de ensino.

Pode-se inferir que, ao professor moderno, é de suma importância conhecer a sua matéria, conhecer os métodos de ensino, mas de nada adianta se ele não conhecer os alunos, e isso pode ser observado que Jesus fez com perfeição. Com a BNCC, como uma proposta integral de ensino, e, observando que é possível seguir os passos de Jesus, pode ser desenvolvido uma educação integral que enxerga o aluno como um todo, como um ser completo, pensante, crítico e não apenas como um repetidor de pensamentos, mas alguém que vai desenvolver raciocínio próprio, ideias próprias e críticas, para ser visto como um ser integral.

7 Considerações finais

Ao longo da pesquisa foram explanadas ideias sobre os métodos pedagógicos de Jesus, o seu cuidado com o ser humano de forma integral, além dos conceitos de educação integral, segundo a visão do documento da BNCC (2018).

Ao final da pesquisa, foi possível dizer que os objetivos propostos foram alcançados, mesmo que de forma resumida, pois os métodos que Jesus utilizou para o ensino e o cuidado integral do ser humano, se forem aplicados na educação/formação integral dos estudantes modernos, são capazes de produzir bons resultados.

Por fim, esse tema proposto da pesquisa, sem sombra de dúvidas, precisa de um debate maior, uma vez que é pouco abordado, ou falado sobre os métodos de Jesus voltados para o ensino, também, o cuidado integral com o ser humano, utilizado por Jesus, que podem ser aplicados na educação, ajudam a transformar a realidade de desigualdades implantadas na sociedade.

Referências

- ARANHA, M. L. A. **História da educação e da pedagogia**: geral e Brasil. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.
- BÍBLIA. **Bíblia Sagrada**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018.
- BITTENCOURT, J. Educação integral no Contexto da BNCC. **e-Curriculum**, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 1759-1780, 2019. DOI: <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2019v17i4p1759-1780>. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-38762019000401759&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 02 fev. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 7 abr. 2024.
- CHAMPLIN, R. N. **Enciclopédia de Bíblia, teologia e filosofia**. 2. ed. São Paulo: Hagnos, 2014.
- CORTEZ, L.; MARTINS, E. Jesus e o ensino andragógico. **Ensaios pedagógicos**, Curitiba, v. 7, p. 1-9, 2014. Disponível em: <https://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n7/ARTIGO-LUIZ-CORTEZ.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2024.
- CURY, Augusto. **O Mestre dos Mestres**. Rio de Janeiro: Sextante 2010.
- FERNANDES, I. S. **A ação educativa de Jesus**: ensino para todas as gerações. 2001. 107 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) — Departamento de Filosofia e Teologia, Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2001. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PUC_GO_f789aff434a6e19f2cc5aaf0559b0eb9. Acesso em: 7 abr. 2024.

FONSECA, D.; BARBOSA, P.; COZZER, R. R. A Didática de Jesus: uma análise a partir do evangelho segundo Marcos. **Revista Teológica Doxia**, Serra, v. 9 n. 13, p. 10-37, 2024.

Disponível em:

<https://faculdadebrasileiracrista.edu.br/revista/index.php/doxia/article/view/22>. Acesso em: 7 abr. 2024

HACKMANN, G. L. B. A pedagogia de Deus. *In*: BAKOS, M. M.; CASTRO, I. B.; PIRES, L. A. **Origens do Ensino**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000.

LAMARTINE, H. A Didática de Cristo: Princípios didáticos-pedagógicos para a educação cristã. **Repas**, v. 6, p. 1-12, 2019.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBRIK, A. M. P.; PETRAITIS, R. A.; REGINA, L. I. L. **Contextos educacionais: por uma educação integral e integradora de saberes**. Curitiba: Intersaberes, 2012

LIMA, A. A. **Metodologia de ensino: uma análise do método de Jesus de ensinar**. 2017. 67 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) — Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2017. Disponível em: http://dspace.est.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/BR-SIFE/862/lima_aa_tmp525.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 2 fev. 2024.

MESTERS, C. **Fundamentação Bíblica das celebrações nas casas**. São Leopoldo: CEBI, 2016.

MOUL, R. A. T. M. Aportes teórico-metodológicos do ensino de Jesus Cristo e suas aplicações para a pedagogia. **Reveleto**, São Paulo, v. 13, n. 24, p. 257-276, 2020. DOI: <https://doi.org/10.23925/2177-952X.2019v13i24p65-80>. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/reveleto/article/view/44772>. Acesso em: 2 fev. 2024.

PRICE, J. M. **A pedagogia de Jesus: o mestre por excelência**. Rio de Janeiro: JUERP, 1980.

SANTOS, A. C. S.; SANTOS, J. B. R. A educação em contextos bíblicos. **Revista Caminhando**. São Paulo, v. 22, p. 27-36, 2017. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/Caminhando/article/view/7586> Acesso em: 21 mar. 2024.

SENA, E. T. L. **De volta para o futuro: experiências inovadoras em educação ao redor do mundo**. Curitiba: Contentus, 2021.

STRONG, J. **Dicionário Bíblico Strong: léxico hebraico, aramaico e grego de Strong**. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002.

TYE, K. B. **Diretrizes para o ensino na igreja local: para se pensar e desenvolver o ministério educacional**. São Paulo: Cultura Cristã, 2018.

ZUCCHETTI, D. T.; MOURA, E. P. G. Educação integral. Uma questão de direitos humanos? **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 94, p. 65-80, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-403620170001000010>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/WPJJxwC4rZ4RhV87jJPM6wm/?lang=pt>. Acesso em: 2 fev. 2024.